



XIX Encontro de
Iniciação Científica
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

MORFOGÊNESE DE GRAMÍNEAS DO GÊNERO *UROCHLOA* DURANTE O PERÍODO DE ESTABELECIMENTO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Jéssica Sousa Maranguape¹; Roberto Cláudio Fernandes Franco Pompeu^{2,4}; Francisca Gizele Rodrigues dos Santos³

Graduanda em Zootecnia¹; Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos. Bolsista de Produtividade em Pesquisa e Estímulo à Interiorização (BPI), FUNCAP²; Mestranda em Forragicultura pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA³; Orientador (roberto.pompeu@embrapa.br)⁴

O estudo do fluxo de biomassa ou morfogênese, que representa a dinâmica de geração (*genesis*) e expansão da forma da planta (*morphos*) no tempo e no espaço, constitui ferramenta importante para a definição de estratégias de manejo que proporcione melhoria na produção e eficiência de utilização da forragem, bem como da persistência da forrageira. Objetivou-se avaliar duas gramíneas do gênero *Urochloa*, cv. BRS Paiaguás e cv. BRS Piatã, por meio de estudo do fluxo de biomassa durante o período de estabelecimento. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos completos ao acaso, com duas gramíneas do gênero *Urochloa* e quatro repetições (blocos). Os perfilhos marcados foram avaliados a cada três dias, registrando-se o comprimento final das folhas expandidas e emergentes, a largura das folhas, a altura e o comprimento do pseudocolmo e o número de folhas vivas por perfilho. O número de perfilhos foi quantificado na mesma ocasião das medições anteriores, com auxílio de uma moldura de 0,25 m². As variáveis avaliadas foram: taxa de alongamento foliar (TAIF), taxa de alongamento das hastes (TAIH), taxa de senescência total (TST), taxa de produção de forragem (TPF), taxa de acúmulo de forragem (TAF), número de folhas vivas por perfilho (NFV), densidade populacional de perfilhos (DPP), e ângulo de inclinação dos perfilhos. Como ferramenta de auxílio às análises estatísticas, utilizou-se o SAS, utilizando-se o teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade. Não foram observadas diferenças significativas ($P > 0,05$) para nenhuma das variáveis morfogênicas avaliadas. Tal resultado é reflexo do prolongado período de crescimento utilizado durante o estabelecimento, de 40 dias, levando à estabilização de todos os componentes morfológicos das gramíneas, pois após o plantio, durante o período de estabelecimento das plantas forrageiras, antes do corte e/ou pastejo, é recomendável que haja o crescimento livre entre 40 e 60 dias pós-plantio, dependendo do tipo de forrageira e do manejo, visando a formação de touceiras densas e robustas. De maneira geral, observa-se que as gramíneas tiveram crescimento livre inicial semelhantes, o que confere a ambas similaridades, em termos morfofisiológicos. Observou-se uma pequena diferença entre a TPF e a TAF, o que reflete em baixa senescência de ambas gramíneas, podendo ser comprovado pela TST, que foi praticamente desprezível, demonstrando que o período de crescimento avaliado foi adequado, refletindo em elevado acúmulo de forragem, com produtividade média de matéria seca de 6318,6 kg ha⁻¹. A *Urochloa brizantha* cv. Paiaguás apresenta características morfogênicas semelhantes a cultivar Piatã, durante o período de estabelecimento, no ambiente semiárido.

Palavras-chave: fluxo de biomassa; capim-paiaguás; capim-piatã.